

## **EDITORIAL**

Este volume treze, primeiro número do ano de 2018, da **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, que temos a satisfação de publicar, conta com artigos submetidos exclusivamente por meio da demanda contínua.

O artigo de Filipe G. R. França, *Amizade e coragem da verdade nas narrativas de professores homossexuais*, apresenta e discute as formas pelas quais os professores vão se constituindo como homossexuais e se produzindo nas relações de poder, nas relações com o outro e consigo mesmos.

*As crianças e o guia dos museus brasileiros como objetos de estudo*, de Cristina Carvalho, apresenta uma análise do Guia dos Museus Brasileiros e das concepções de criança, escola e museu por parte de instituições culturais do Rio de Janeiro, listadas no guia. A autora constata equívocos e ambiguidades na elaboração desse documento e nas concepções apresentadas pelas instituições, reiterando a difícil relação, já apontada em outras pesquisas, entre escolas e museus.

Steferson Z. Roseiro e Janete M. Carvalho apresentam o artigo intitulado *Religio Curricular: biopolítica da vida curricular* onde argumentam, por meio de redes de conversações com professores de escolas públicas, a fim de indagar como as relações curriculares são estabelecidas, que o currículo pode ser compreendido como uma religião, visto o processo de *culto que o envolve* e que preenche e atravessa as relações escolares.

Na sequência, Simone de F. Flach e Amanda C. Flach realizam análise bibliográfica e documental sobre o princípio da reserva do possível, utilizado pelo poder público para a inexecução de preceitos legais de políticas sociais. Em *A aceitabilidade da reserva do possível pelo poder judiciário brasileiro: limite ou possibilidade para os gestores da educação pública?* discutem o direito à educação e se o princípio da reserva do possível tem encontrado ou não guarida junto ao poder judiciário, concluindo que, no campo das discussões e das interpretações legais, esse poder pode se tornar legitimador da inexecução das responsabilidades públicas.

O artigo *Mais tecnologia, mais inclusão? Analisando o programa de implantação das salas de recursos multifuncionais*, de Marília Segabinazzi e Geovana M. Lunardi-Mendes, discute o espaço e sentido atribuído às tecnologias digitais no Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, destinado à Educação Especial. O estudo conclui que o Programa ainda encontra barreiras para que essas tecnologias ultrapassem o caráter de ferramentas assistivas e tragam outros ganhos ao seu público alvo.

A seguir, o artigo de Adriane Knoblauch, Marieta G. O. Penna e Giselly C. Mondardo, *Estudantes de Pedagogia da UNIFESP e da UFPR: perfil socioeconômico e formação para a docência*, apresenta e discute dados do perfil socioeconômico de estudantes de Pedagogia de duas universidades, destacando que os dados corroboram estudos clássicos da sociologia da educação que apontam correlação entre origem social e a escolha de cursos superiores. O estudo evidencia a importância de se compreender as relações entre o perfil socioeconômico de alunos de cursos de formação de professores e as disposições a ele vinculadas, de modo a se compreender a relação dos estudantes com o conhecimento, ampliando assim o debate sobre a formação

para a docência.

Em *Sueños y palabras: os sonhos de quem, as palavras de quem?*, Samarys L. Cruz-Baez analisa, a partir da perspectiva enunciativo-discursiva bakhtiniana, quais são as concepções de linguagem e de sujeito no livro didático *Sueños y Palabras* utilizado nas escolas públicas de Porto Rico, de modo a refletir sobre as implicações dessas concepções na apropriação da linguagem em uso na interação com outrem e na constituição subjetiva dos estudantes. Os resultados revelaram que as concepções de língua e de sujeito são abstraídas de contextos de interação verbal reais, acarretando implicações para o ensino e aprendizagem da linguagem, já que se anula, assim, a possibilidade de agentividade do sujeito e a dialogicidade da comunicação.

Emanuele C. Padilha, no artigo denominado *A concepção de língua apresentada nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino da língua estrangeira no ensino fundamental* objetiva explicitar a concepção de língua apresentada por esses PCNs, concluindo que a concepção que permeia o documento é a de que a linguagem é o lugar da interação humana e que, por meio dela, ideias, pensamentos e intenções são expressos.

*Estágio curricular supervisionado na educação profissional de nível médio em enfermagem e a persistência da centralidade do “saber-fazer”*, de Luara C. Dourado e Adriana M. Tonini, apresenta as influências do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional do Técnico em Enfermagem, segundo perspectivas de estudantes egressos do período de campo. O estudo aponta a supervalorização do saber fazer, a discrepância entre teoria e prática e a incisiva influência da precariedade do sistema de saúde público na formação dos profissionais.

Finalizando esta edição, Cristiane de M. Porto e Fábio M. F. Santos apresentam o artigo *Uma revisão bibliográfica da relação entre professor e aluno no ensino superior sob a ótica da afetividade*, no qual, através de pesquisa bibliográfica e fundamentados na ideia de que a afetividade é um conceito-chave na constituição do sujeito e na construção do conhecimento, identificam maneiras de se integrar o relacionamento afetivo entre professor e aluno. Os resultados do estudo apontam que a formação docente deveria considerar a dimensão afetiva, de modo a se reduzir a distância existente entre alunos e professores nas instituições de Educação Superior.

A equipe editorial da **Revista Atos de Pesquisa em Educação** agradece aos muitos sujeitos que colaboraram para que esse número viesse à público e deseja a todos uma ótima leitura.

Rita de Cássia Marchi – editora chefe  
Carla Carvalho – coeditora